



# The evolution of the urban form of the Plateau in Praia, Cape Verde

Felisberto Cortês - felisbertocortes@me.com  
IST  
Soraya Genin - soraya.genin@iscte.iul.pt  
ISCTE-IUL  
Mafalda Teixeira de Sampayo - mafalda.sampayo@gmail.com  
ISCTE-IUL

## Abstract

An analysis of urban morphology of the historical nucleus (the Plateau) of Praia (Cape Verde) highlights the process of thinking and making a city expressed in António de Lencastre 's plan and its further development. For this, the processes of urban transformation occurring over time in the Plateau are shown. The methodology used for this urban analysis allowed an understanding of the intervention process on the Plateau through an interpretative analysis of morphological evolution obtained from: i) a detailed identification of cartography; ii) a comparative morphological analysis of urban development based on old and current cartography; iii) a vectorization of the maps through scale normalization (the letters were overlapped with the 2018 chart); iv) an identification of public buildings and public spaces; and v) a quantification of the elements of urban form. In the quantification of the elements of the urban form, the reading and interpretation of the different maps is synthesized through analytical drawings and tables.

## Keywords

Praia, Cabo Verde, Plateau, Urban Form



# Leitura da evolução da forma urbana do *Plateau* - Cidade da Praia

## 1. Enquadramento

A cidade é um laboratório de ações diversas do homem. Estas devem ser entendidas como resposta às suas necessidades diárias e são visíveis na forma como este ocupa o lugar que habita. O homem transforma o lugar onde vive. A preferência na escolha do lugar depende das oportunidades de vida que o lugar lhe proporciona. Para o efeito, o indivíduo age sobre ele, transforma-o, adaptando-o a seu gosto. Deste modo, a cidade é o resultado do acumular das experiências humanas durante séculos. O entendimento da cidade, através da leitura morfológica do núcleo urbano, permite-nos refletir sobre a produção do traçado urbano ao longo do tempo. Este processo, elucida através de uma explanação teórica, os fenómenos que participaram na formação espacial da cidade. As novas necessidades e ambições potenciam o crescimento do tecido urbano. Os traçados das estruturas urbanas multiplicam-se, intensificam-se, sobrepõem-se tornando a cidade cada vez mais complexa e difícil de se relacionar e como resultado disto as cidades atuais funcionam como um palimpsesto [1, 2].

Apresentamos como estudo de caso para esta investigação a Cidade da Praia, mais concretamente, o seu centro urbano - o Plateau. Definimos como objetivo geral para este estudo a análise interpretativa da evolução morfológica e urbana do Plateau desde da fundação do seu primeiro edifício público, a igreja da Nossa Senhora da Graça, em 1526 até à actualidade. Com este propósito procuramos definir as diretrizes relativas às questões específicas da morfologia urbana, que apontam para uma metodologia ajustada ao estudo da análise urbana do Plateau. Procuramos reconhecer as dinâmicas evolutivas da morfologia urbana do “Plateau” ao longo do tempo e perceber as origens dessas dinâmicas analisando o processo de aparecimento e crescimento do espaço urbano do “Plateau”, com o intuito de mostrar o seu desenho urbano.

Na origem desta investigação estão os estudos sobre a morfologia urbana e o território [3, 4], os estudos de morfologia urbana de origem portuguesa [5, 6, 7, 8] e os estudos específicos sobre a Cidade da Praia - Plateau e sua origem [9, 10, 11]. Constatada a insuficiência de estudos sobre a evolução urbana e morfológica da Cidade da Praia - Plateau julga-se necessário um estudo sobre a morfologia urbana do Plateau, cuja metodologia de trabalho favoreça maior compreensão e entendimento do tecido urbano do Plateau alicerçando a investigação na leitura das cartografias antigas e recentes da Cidade da Praia e na realização de desenhos analíticos do Plateau que permitam a quantificação da forma urbana.

## 2. Metodologia

Esta investigação cumpre duas etapas, a recolha de informação e a análise de dados. Relativamente à recolha de informação devemos evidenciar as pesquisas em arquivos vários (Biblioteca Nacional, Instituto do Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde, Centro de Informação Geospacial do Exército, Instituto de Investigação Científica Tropical e Arquivo Histórico Ultramarino). Dos arquivos históricos gostaríamos de salientar o Arquivo Histórico Ultramarino que possui a grande maioria de cartas relativas a Praia e ao Plateau. Metodologicamente procedemos à selecção da cartografia, que mostra o desenvolvimento da malha urbana, existente no Arquivo Histórico Ultramarino e nos arquivos indicados anteriormente, correspondente às datas apresentadas na tabela 1. Para a avaliação quantitativa (dimensão de quarteirões e lotes) obtivemos, também, cartografia actual (2018) proveniente da Câmara Municipal de Praia.

Para a análise urbana de Praia procedemos: i) uma identificação detalhada da cartografia (Tabela 1); ii) uma análise morfológica comparativa do desenvolvimento urbano com base na cartografia antiga e actual; iii) uma vectorização das cartas através de normalização de escalas (foi realizada sobreposição das cartas com a carta de 2018); iv) uma identificação dos edifícios

públicos e dos espaços públicos; e v) uma quantificação dos elementos da forma urbana. Na quantificação dos elementos da forma urbana, a leitura e interpretação das diferentes cartas é sintetizada através de desenhos analíticos e de tabelas.

### 3. Contexto Histórico

O lugar de Praia de Santa Maria é descoberto e frequentado pelos navegadores no percurso do cruzamento do Atlântico na primeira década de 1500. Nesta década existia na Cidade da Praia apenas casebres isolados, dos pescadores instalados junto à praia e à fonte (Font-Anna) de água doce, não muito longe da praia [9] [12] [13]. Durante os dois primeiros séculos de povoamento (século XV e XVI) Praia era um porto de descarregamento de escravos [9]. Praia fez-se com esses mesmos escravos, mas também, com gente proveniente de Alcatrazes e posteriormente com os habitantes da Ribeira Grande. Alcatrazes corresponde a um aglomerado (capitania do Norte) da ilha de Santiago, que teve alguma expressão na rota da navegação portuguesa. Este aglomerado foi fundado pelo capitão donatário Diogo Afonso entre 1462 e 1473, na mesma época em que António de Noli (1415-1497) criou a capitania do Sul (Ribeira Grande), no século XV. Alcatrazes no século XV já era vila e contava com um edifício de câmara e uma igreja, a igreja da Nossa Senhora da Luz. Devido às más condições naturais de Alcatrazes e à forte concorrência da vizinha capitania do Sul (Ribeira Grande), Alcatrazes entrou em decadência no século XVI e a sua capitania foi transferida para a Praia de Santa Maria (pensa-se que esta transferência aconteceu em 1516). Nesta data, a Praia de Santa Maria já possuía algum potencial comercial ligado ao seu porto. Este potencial despertava a atenção dos homens, interessados pelo negócio do porto. Um potencial que contribuiu, mais tarde, para a transferência da capital de Cabo Verde e do Rio de Guiné, sediada na Ribeira Grande, para a Vila da Praia de Santa Maria, no século XIX [10] [14].

A Praia Grande, em 1516, acolheu a capitania do Norte, transferida da moribunda vila de Alcatrazes. Em 1777, o aglomerado da Praia de Santa Maria foi elevado oficialmente a vila da Praia de Santa Maria. Em 1858, a Vila da Praia de Santa Maria foi elevada a cidade capital da província de Cabo Verde e do Rio de Guiné [15] [9].

Á semelhança de outros aglomerados cabo-verdianos, o primeiro aglomerado da Cidade da Praia deu-se na boca do porto, desenvolvendo-se mais tarde. O aglomerado da Praia Grande transferiu-se para o planalto do Plateau a 30 metros do nível do mar por questões de segurança e salubridade, quando foi construída a igreja de Nossa Senhora da Graça, em 1526. [10]. A Igreja foi implantada a Sul do planalto do Plateau, sobranceira ao porto da Praia. Foi construída sob a ordem da diocese da Ribeira Grande e contou com a participação do engenheiro português Pedro Nunes (1502-1578) [16].

A igreja da Nossa Senhora da Graça constitui o principal elemento gerador do espaço urbano do Plateau. O desenvolvimento urbano do Plateau ocorreu durante vários séculos na ausência de qualquer instrumento urbanístico, contudo, o seu traçado foi pensado. Apresenta um desenho urbano que manifesta desejo de orientação e ocupação do espaço do planalto, com quarteirões lineares que traduzem rigor geométrico, adaptados à topografia e orientados no sentido Norte/Sul do planalto [14] [10].

A Cidade da Praia criou serviços e espaços públicos que deram seguimento ao crescimento e expansão da mesma. Estes elementos urbanos permitiram a criação de traçados direitos que facilitaram o arejamento e mobilidade urbana da Cidade da Praia. Como podemos ver na cartografia antiga desta cidade apesar das dificuldades de crescimento e expansão urbana, não se abandonou o seu traçado inicial [14] [10].

À medida que o espaço urbano do Plateau aumentava, a necessidade de um plano urbanístico era cada vez mais evidente. O primeiro plano urbanístico para o Plateau foi apresentado pelo Governador António de Lencastre, no decorrer do seu mandato entre 1808 a 1813 e mostrava um traçado ortogonal [9]. Este plano urbanístico é um plano de expansão que veio consolidar a malha urbana, não alterando a génese do desenho urbano do Plateau. Este plano veio introduzir novas normas de construção, assim como incentivar novas construções, melhorar o espaço da vila da Praia e suas infraestruturas, com a construção de equipamentos urbanos e arquitetónicos dignos de uma cidade [9]. Para Silva [9], o mais interessante deste plano é a delimitação das linhas do crescimento futuro da urbe da Praia.

Durante a sua governação entre 1822 e 1826, João da Mata Chapuzet (1777-1842) continuou o melhoramento e desenvolvimento urbano da Praia finalizando grande parte do plano de António de Lencastre. Na década de 1850 o desenvolvimento urbano de Praia deve-se em grande parte à dinamização agrária da ilha de Santiago e aos impostos para uso do seu porto [9]. Em 1944, o governo de António Oliveira Salazar, através do Ministério das Colónias criou o Gabinete de Urbanização Colonial. Este gabinete coordenava uma estrutura de projetos de arquitetura e de engenharia, sediada em Lisboa, cujo papel era traçar planos urbanísticos para as colónias portuguesas modernizando e homogeneizando o ambiente construtivo das obras portuguesas espalhadas nos diferentes países africanos de língua oficial portuguesa. No caso da Cidade da Praia o Estado Novo consolidou a malha urbana do Plateau com a construção do Liceu Domingos Ramos, em 1960, no extremo Norte do planalto do Plateau [17]. O século XX representa a última fase de crescimento de cariz lusitano da Cidade da Praia através do Plano de Urbanização. Assim, são realizadas diferentes propostas, em 1960 o Plano Director-Base da Praia e em 1961 o Plano de Urbanização da Praia do Arquitecto José Luís Amorim com outros desenvolvimentos, em 1962 e 1969, como poderá ser visto na tabela 1 [18].

Tabela 1 - Cartas existentes do núcleo urbano do Plateau (Praia) relativas ao seu desenvolvimento urbano

Ano	Autor da Carta	Título	Arquivo
1778	António Carlos Andrea	Planta da Villa da Praya de S.ta Maria, e da sua espaçosa Baya, citas na Ponta do S. E. da ilha de Santiago de Cabo Verde	Arquivo Histórico Ultramarino Cartm 024.D130
1840	-	Planta do Porto da Vila da Praia de S. Tiago de Cabo Verde	Arquivo Histórico Ultramarino Cartm 024/00181
1851	-	MAYO, SANTIAGO, FOGO E BRAVA.../BAIE DE LA PRAYA (ILE SANTIAGO)	Arquivo Histórico Ultramarino CARTI/ 024/00243
1882	Emídio Augusto de Cárceres Fronteira/ Francisco Assis Camilo Júnior/ Hugo Carvalho de Lacerda Castelo Branco e João Fradique de Moura Palha	Planta hydrographica do porto da Praia (Ilha de S. Thiago de Cabo Verde)	Arquivo Histórico Ultramarino Cartm 024/00220
1884	Emygdio Fronteira/ Camilo Junior/ Hugo de Lacerda	Planta hydrographica do porto da Praia (Ilha de S. Thiago de Cabo Verde)	Biblioteca Nacional cc-1027-a
1888	-	Cabo Verde - Planta Incompleta da Cidade da Praia da ilha de S. Tiago	Instituto Geográfico do Exército
1897	António Vicente Palhota	Planta da Cidade da Praia, com indicação do nome das ruas principais, edifícios e instalações dentro do hospital	Arquivo Histórico Ultramarino CCart000395 (9/666 01)
1946	-	Planta da Praia Missão Hidrográfica do Arquipelago de Cabo verde	Cartoteca Instituto Hidrográfico da Marinha de Portugal C_12_6 CIH
1960	José Luís Amorim	Plano Director-Base da Praia	Arquivo Histórico Ultramarino (IPAD 1.146)
1961	José Luís Amorim	Urbanização da Praia Estudo Prévio da Célula 1, Achada Principal	Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde (Cx 373)
1962	Jorge Branco Ló	Urbanização da Praia Estudo sobre a Achada Principal	Arquivo Histórico Ultramarino (IPAD 1.145)
1969	Maria Emília Caria	Urbanização da Praia Plano Parcial da Achada Principal	Arquivo Histórico Ultramarino (IPAD PROC.º SU/6/69)



#### 4. Medição da Forma Urbana

A figura 1 apresenta um esquema gráfico demonstrando o crescimento urbano do Plateau de 1526 até à atualidade, concebido a partir da cartografia em análise (Tabela 1) e da interpretação de fontes documentais primárias relativos a Praia.

Observando a figura 1 constatamos que morfologicamente este traçado tem por base uma malha ortogonal de quarteirões regulares e que o maior crescimento do núcleo urbano ocorre no século XIX (ver desenhos relativos aos anos de 1812, 1840 e 1882).



Figura 1 - Desenvolvimento urbano do Plateau (De 1526 até à atualidade).

A primeira fase de implantação do núcleo corresponde a uma ocupação proveniente da transferência dos burgos dos vales (Várzea e Praia Negra) para o cimo do planalto do Plateau, após a construção da capela-mor (igreja da Nossa da Graça) em 1526. Assim, registamos em desenho no esquema da figura 1 apenas a igreja pois embora saibamos que existia outro casario [3] não temos elementos cartográficos que comprovem essa implantação.

Entre 1526 e 1778 o crescimento urbano do Plateau é lento. Este crescimento justifica-se por sucessivos anos de seca, agravado com ataques frequentes dos piratas. Estes, para além de atacarem o porto, passaram a atacar a própria população. Estes motivos contribuíram para que as pessoas deixassem, temporariamente e definitivamente, as suas casas no Plateau e se instalassem no interior de Santiago [3].

Em 1770 a transição da administração da ilha passa para Praia por diploma do Marquês de Pombal que lhe atribui funções de capital, o que impulsiona o seu desenvolvimento [18].

Em 1778 o Plateau apresenta duas filas de casas com um vazio entre elas. Este vazio corresponde ao Largo do Pelourinho, que irá dar origem à Praça Alexandre Albuquerque.

Em 1812 registamos o início da configuração da Praça Alexandre Albuquerque com dois quarteirões retangulares longos delimitando esta praça a Norte. Em 1840 o núcleo urbano tinha maior dimensão, cumprindo indicações dos Governadores António de Lencastre e João da Mata Chapuzet, com a Praça Alexandre Albuquerque totalmente definida, o espaço do Mercado Central configurado e a Praça Luís de Camões construída.

O crescimento do Plateau entre 1882 e 1968 é lento e torna-se consolidado neste último ano. O vazio não construído do planalto teve, contudo, ocupações esporádicas sobretudo no lado Sul que foram arrasadas para dar lugar ao desenho do plano. De 1968 à atualidade as intervenções não modificam a estrutura edificada, e dá-se um melhoramento da circulação pedonal e viária, assim como dos espaços públicos.

A figura 2 mostra a malha urbana do Plateau, o desenho que aparece à esquerda evidencia o núcleo central nos seus cinco momentos de evolução e à direita surge a malha urbana com a dimensão dos quarteirões.

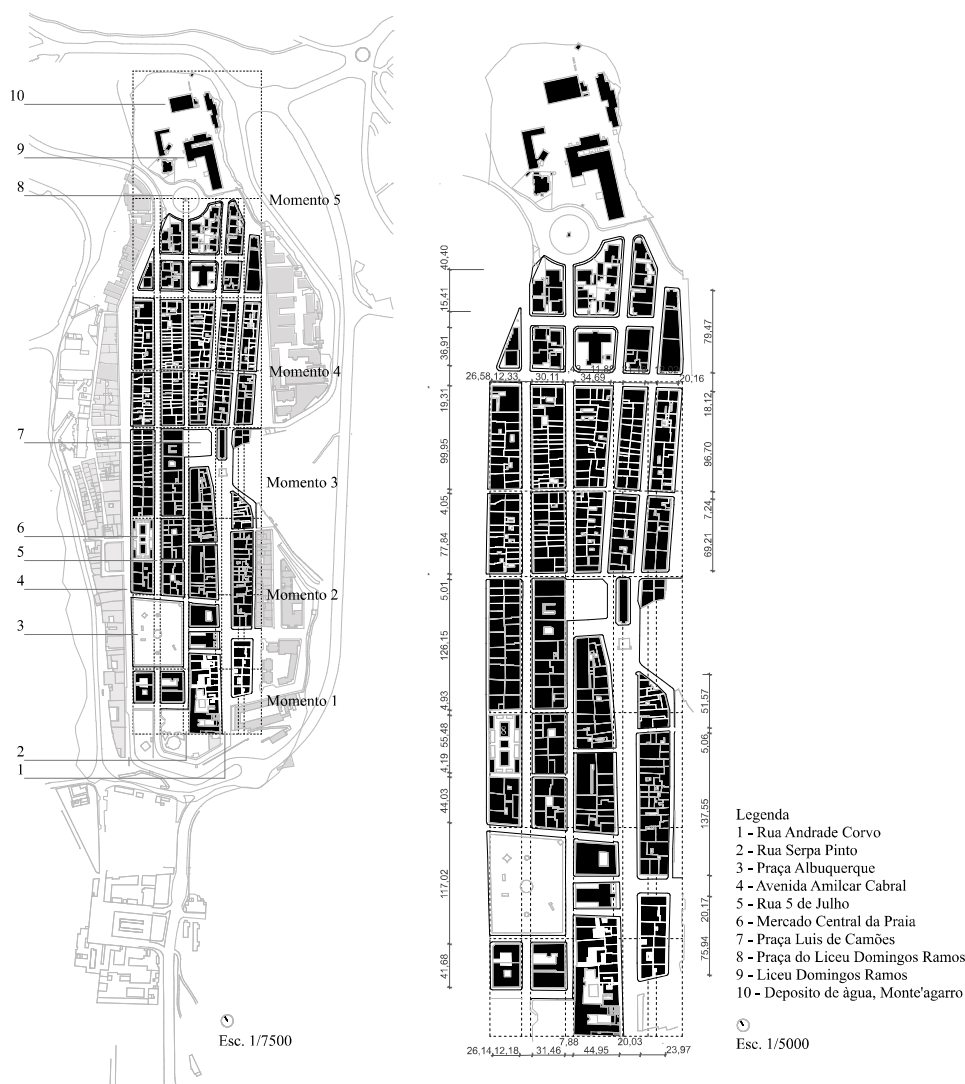


Figura 2 - Malha urbana do Plateau (2018).

No desenho da esquerda da figura 2 é possível visualizar que os quarteirões do núcleo central são constituídos por duas fileiras de casas existindo deste modo apenas a frente de rua, enquanto o edificado que está instalado nas bordas do planalto é constituído por quarteirões de apenas uma fileira de casas, existindo em alguns casos frente e traseira e noutros apenas frente. Pelo facto de o desenho urbano das bordas do planalto ter uma configuração diferente consideramos para análise comparativa apenas o desenho do núcleo central.

O momento 1 desenhado na carta de António Carlos Andreia em 1778 (Tabela 1) é composto pelos quarteirões que iniciam a formação do núcleo. Este é constituído por 6 quarteirões que incluem a formação da primeira praça do Plateau (Praça Alexandre Albuquerque). Esta praça tem planta retangular, cujo lado menor mede o dobro da profundidade de um dos quarteirões de formação do núcleo (107x96 metros). Os restantes quarteirões subdividem-se em duas categorias: i) quarteirões de lotes únicos, respeitantes à implantação de edifícios públicos e ii) quarteirões de lotes variados, destinados à residência de particulares. Os quarteirões de lotes

variados são estreitos e alongados fazendo quatro frentes. Duas viradas longitudinalmente para as ruas e avenidas principais e duas viradas transversalmente para as ruas secundárias. As larguras dos quarteirões do construído no momento 1 são variadas, mas muito próximas. Os quarteirões apresentam larguras de 26, 31 e 42 metros e comprimentos de 23, 29, 44 e 114 metros. Estas comprimentos correspondem a configurações de quarteirões muito diferenciados sejam eles de lotes únicos (edifícios públicos), sejam os das residências de particulares. Os lotes dos quarteirões de cariz habitacional do momento 1 apresentam larguras muito variadas. O núcleo apresenta duas ruas longitudinais com 9 e 12 metros de largura respetivamente e duas ruas transversais com 6 e 7 metros de largura. As longitudinais, Rua 5 de Julho e Avenida Amílcar Cabral, são estruturantes do núcleo urbano nesta fase ligando o Plateau de Norte a Sul, sendo esta última a espinha dorsal deste desenho urbano pois todas as outras vias longitudinais que surgiram são paralelas a esta. Embora a Rua Serpa Pinto represente no momento 4 o eixo central da composição a Avenida Amílcar Cabral nunca perde a sua importância que se justifica na sua largura e funcionalidade.

Neste e noutros momentos, registam-se quarteirões com alguns logradouros livres e outros ocupados com dependências. A fotografia aérea e as fotografias no próprio lugar testemunham as ocupações destes logradouros à posteriori. Os desenhos apresentados nas figuras 2 e 3 correspondem à ocupação actual dos logradouros. Não foi possível identificar as datas de ocupações destes logradouros, por falta de registos.

O **momento 2** relativo a 1812 e carta de 1840 (Tabela 1) é composto por 9 quarteirões que são implantados a Norte do núcleo existente. Este desenvolvimento é mais equilibrado em termos de dimensão de quarteirão. A configuração dos quarteirões é idêntica à dos anteriores quarteirões do momento 1. Os quarteirões continuam estreitos e alongados com quatro frentes. Os novos quarteirões surgem alinhados com os anteriores acompanhando as ruas e as avenidas principais. No momento 2 os quarteirões apresentam larguras de 28, 29 e 48 metros e comprimentos de 44, 52, 55, 78, 108 e 137 metros. Os lotes dos quarteirões de cariz habitacional deste momento apresentam larguras que variam bastante, sendo os mais pequenos de 5 metros e um grande número de lotes com cerca de 17 metros. Nesta fase de desenvolvimento do núcleo surge uma rua secundária onde é construído o primeiro espaço comercial - o Mercado Central do Plateau. Este espaço ocupa um único quarteirão com as seguintes dimensões 55 x 30 metros e com duas frentes principais e duas frentes secundárias. Relativamente às frentes principais, uma é virada para a Avenida Amílcar Cabral e a outra é virada para uma rua pedonal, a Rua 5 de Julho. Esta última rua apresenta neste momento cerca de 15 metros de largura e no momento seguinte reduz para 14 metros.

O **momento 3** é relativo às cartas de 1840 e de 1851 (Tabela 1). Nesta fase os quarteirões mantêm a geometria de fundação do núcleo, destacando-se a formação duma segunda praça - a actual Praça Luís de Camões (Praça dos Governadores) - com as seguintes dimensões 52 x 55 metros e caracterizada por uma arquitectura do tipo do antigo edifício de Fazenda. Com o desenho deste espaço público, a Rua Serpa Pinto ganha um papel estruturante pois passa a articular a praça Luís de Camões com a Praça Alexandre Herculano do momento 1.

Aqui os quarteirões habitacionais têm comprimentos de 109 e 126 metros e larguras entre 20 a 35 metros. Os lotes de um dos quarteirões têm geometrias e dimensões idênticas (registam-se em maior número a frente de lote de quarteirão com aproximadamente 7 e 14 metros), aproximando-se à configuração dos quarteirões do momento 4.

O **momento 4** corresponde às cartas de 1882 e de 1946 (Tabela 1) onde é possível observar uma proposta de desenho para finalização do núcleo urbano a Norte, que ainda não estava construída. Os dez quarteirões habitacionais que materializam esta fase mostram uma geometria mais regular, com comprimentos de 77 e 100 metros e larguras entre 20 e os 35 metros, com lotes de dimensões semelhantes (registam-se em maior número a frente de lote de quarteirão com aproximadamente 5 metros). Importa salientar que relativamente ao espaço público as ruas adquirem larguras mais próximas umas das outras numa hierarquia de grelha aberta (mantendo-se as longitudinais mais largas, entre 6 e 9 metros, e as transversais mais curtas com 4 metros).



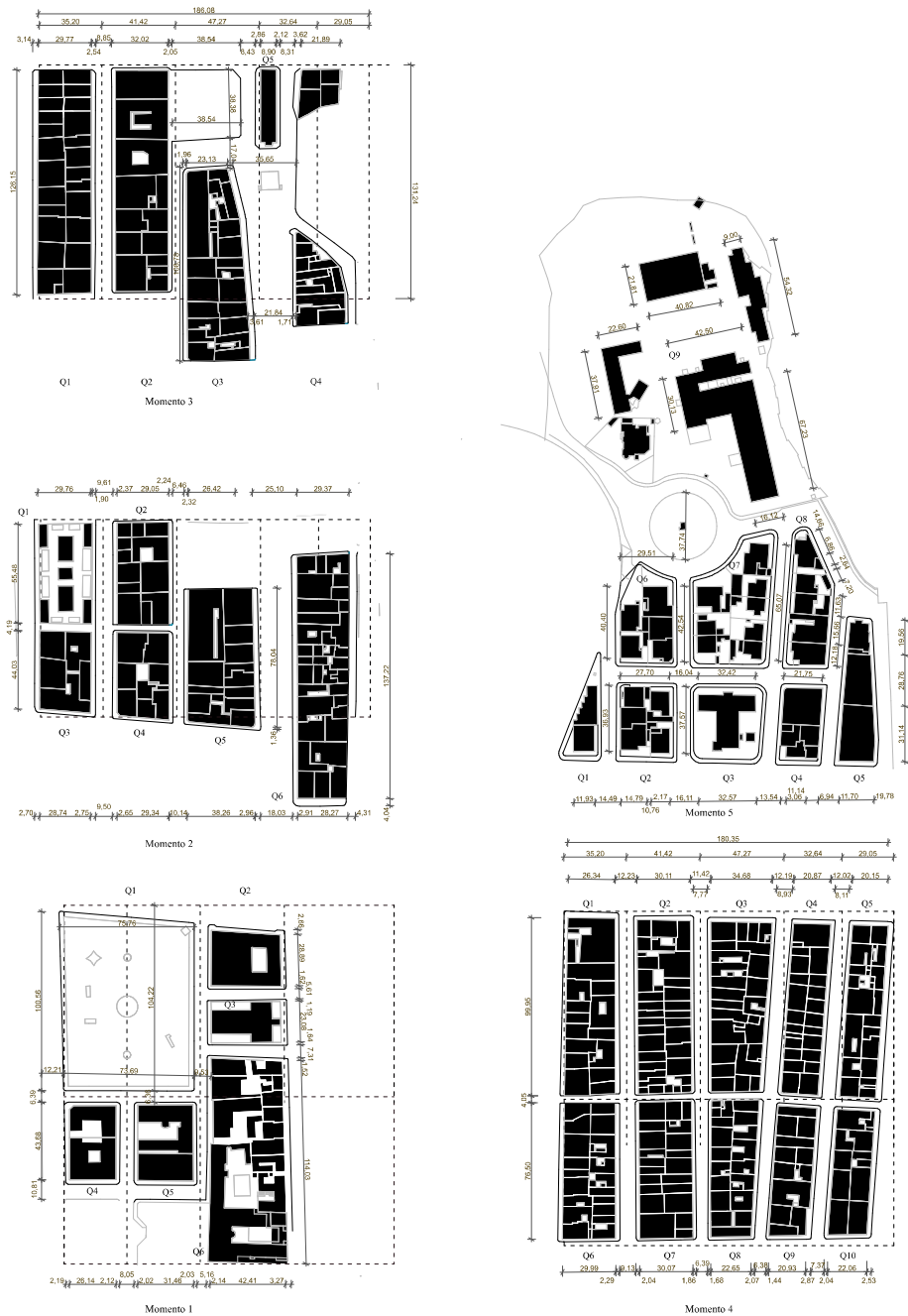


Figura 3 - Malha urbana do Plateau nos seus 4 momentos de desenvolvimento (2018).

O momento 5 é referente ao século XX, quando o núcleo é consolidado com a construção do liceu, no ano de 1960. A parte norte do Plateau surge pós anos 40 dando continuidade ao mesmo sistema de composição urbana. Os quarteirões centrais emergem no prolongamento da malha urbana do núcleo e os quarteirões das bordas do planalto adaptam-se à topografia do lugar. Com a conclusão da Praça do Liceu, a Rua Serpa Pinto passa a articular três importantes espaços públicos (as três principais praças da cidade). Os últimos quarteirões têm larguras idênticas aos anteriores (tais como 44, 32 e 22 metros) pois surgem na continuidade destes, mas apresentam

comprimentos menores (37 e 44 metros os mais regulares). O extremo norte da Praça do Liceu não apresenta estrutura de quarteirões, no entanto os edifícios mantêm uma implantação paralela ao Liceu.

## 5. Conclusão

Através de fontes primárias (cartografia relativa a Praia) consultadas em vários arquivos foi possível registar a evolução da malha urbana do Plateau. Este aglomerado urbano foi planeado por diferentes intervenientes, destacando-se António de Lencastre e João da Mata Chapuzet. O primeiro plano urbanístico para o Plateau, de Lencastre, é um plano regular, original e futurista, prevendo a expansão do núcleo (Desenho da carta de 1882). Nele são desenhados arruamentos e praças como noutros planos urbanísticos portugueses do século XIX, organizando a estrutura dos espaços públicos apenas ao nível dos quarteirões, sem definição das tipologias arquitetónicas destes espaços e sem normalização das dimensões dos lotes.

Durante os séculos XIX e XX, regista-se uma continuidade do desenho urbano do Plateau expressa em cinco momentos que marcam o desenvolvimento urbano do núcleo. Nos três primeiros momentos do desenvolvimento urbano do Plateau salienta-se o desenho dos quarteirões longitudinais com larguras idênticas e comprimentos variados; no momento 4 (1882-1946), maior uniformidade de quarteirões, com comprimentos de 77 e 100 metros e larguras entre 20 e os 35 metros, e frentes de lotes com aproximadamente 5 metros; no momento 5, em 1960, definição da estrutura de espaços públicos com a Praça do Liceu, e as Praças Alexandre Albuquerque (momento 1) e Luís de Camões (momento 3), articuladas pela Rua Serpa Pinto. A partir de 1960 o Plano de Urbanização como um documento legal impõe regras às novas intervenções no Plateau, mas também define o desenho urbano ao nível dos espaços públicos e dos quarteirões residenciais, privilegiando o espaço de uso público.

## 6. Referências

- [1] Lavedan, Pierre. *Histoire de l'urbanisme*. Paris, Henri Laurens, éditeur, 1926.
- [2] Sampaio, Mafalda G. Teixeira de. *Forma urbana da parte baixa da Lisboa destruída: análise e avaliação da cartografia (1756-1786)*. Lisboa, Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa-Instituto Universitário de Lisboa, 2011, Tese de Doutoramento.
- [3] COELHO, Carlos Dias (Coordenador). *Cadernos de morfologia urbana. Estudos da cidade portuguesa-Os elementos urbanos*. Vol I (2013), Argumentum, Lisboa.
- [4] COELHO, Carlos Dias (Coordenador). *Cadernos de morfologia urbana. Estudos da cidade portuguesa - O tempo e a forma*. Vol II (2014), Argumentum, Lisboa.
- [5] TEIXEIRA, Manuel C.. "Portuguese traditional settlements, a result of cultural miscigenation". *Traditional Dwellings and Settlement Review*, Vol. I. 2 (1990), pp. 23-34.
- [6] TEIXEIRA, Manuel C.; VALLA, Margarida. *O urbanismo português: séculos XIII- XVIII: Portugal-Brasil*. Lisboa, Livros Horizonte, 1999.
- [7] TEIXEIRA, Manuel C.. *As formas urbanas das cidades de origem portuguesa* [DVD]. Centro de Estudos de Urbanismo e Arquitectura, Instituto Superior de Ciência e Tecnologia. Lisboa, 2000.
- [8] FERNANDES, Sérgio Padrão. Evolução dos traçados: a formação da identidade cultural do espaço urbano português, GAZZANEO, Luís Manoel (Organizador), *Espaços Culturais e Turísticos em Países Lusófonos, Desenvolvimento Urbano e Turismo*, Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/ PROARQ, p. 95, 2011.
- [9] Silva, António Leão Correia. Praia: a lenta emergência de uma capital. *Revista Kultura*. - A. 1, nº 2 (1998), pp. 189-201.
- [10] Pires, Fernando de Jesus Monteiro dos Reis. *Da cidade da Ribeira Grande à cidade Velha em Cabo Verde. Análise histórico-formal do espaço urbano (séc. XV - séc. XVIII)*. Lisboa, Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa, 1999, Dissertação de Mestrado.
- [11] Cortêz, Felisberto. Praia - Análise urbana e morfológica do Plateau (1517-2018). Lisboa, Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa - IUL, 2018, Dissertação de Mestrado.
- [12] Gomes, Lourenço. *Valor simbólico do centro histórico da Praia - Cabo Verde*. Porto, Universidade Portucalense, 2008, Tese de Doutoramento.
- [13] Andrade, Domingas. *Antigas residências senhoriais do centro histórico da Praia: sua*

- importância histórica e valor patrimonial*. Cabo Verde, Universidade de Cabo Verde, Departamento das Ciências Sociais e Humanas, 2009, Dissertação Final de Curso.
- [14] Albuquerque, Luís; Santos, Maria Emília. *História geral de Cabo Verde*, vol 1, Instituto Nacional de Investigação Cultural de Cabo Verde, Praia, 1991.
- [15] Fernandes, José Manuel. Cais e Alfândega, Praia [Praia de Santa Maria], Ilha de Santiago, Cabo Verde, Património de Influência Portuguesa.  
<http://www.hpip.org/def/pt/> (20/08/2018)
- [16] FIGUEIRA, Jorge. Plateau (Platô). Cidade da Praia, Cabo Verde, un ensayo de síntesis documental y cumplimentación de la ficha. *Actas da Reunião PHI UNAM*, UNAM, Cidade do México, México, Junho 2012.
- [17] MILHEIRO, Ana Cristina. O gabinete de urbanização colonial e o traçado das cidades luso-africana na última fase do período colonial português, *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, vol. 4 (2012), nº2, pp 215-232.
- [18] Fernandes, Sérgio Padrão. Cidades imaginadas nos planos de urbanização. Cabo Verde 1934.1974. Argumentum, Lisboa, 2016.